

Senadores defendem redução

Sob o mesmo argumento — os

Sob o mesmo argumento — os compromissos assumidos pela "Aliança democrática" —, os senadores peemedebistas Mansueto de Lavor (PE), Ruy Bacelar (BA) e o vice-líder do PFL na Câmara, Inocêncio de Oliveira defenderam, ontem, a redução do mandato do presidente Sarney para quatro anos e a consequente realização das eleições diretas para a presidência no próximo ano.

Ao comentar a iniciativa do secretário-geral do PFL, Saulo Queiroz, de propor mandato presidencial em seis anos, Mansueto de Lavor disse que "o PFL quer é se manter no poder, segurando os ministérios que detém, com uma declaração de amor e fidelidade ao presidente da República".

Numa referência à recente entrevista do ministro Aureliano Chaves, o senador pernambucano observou que o comportamento de hoje do PFL se choca com a atitude "de um dos seus principais próceres, que há poucos dias cometeu um ato de quebra da hierarquia, fazendo críticas ao próprio presidente da República e à sua política econômica, sem se afastar do governo".

"Esse oportunismo do PFL — prosseguiu Mansueto de Lavor — não é de surpreender, porque eles sempre viveram do poder. Essa gente não pode viver fora do poder. Como não conseguiram o poder pelas urnas, ficam com atitudes oportunistas, enquanto o líder papagueia a torto e à direita.

Segundo Mansueto de Lavor, "Não se pode conceber que na nova ordem constitucional se prolongue um mandato recebido pelo colégio eleitoral, que era a essência do próprio regime autoritário". Além disso, ele ruoento "ético": o mandato de quatro anos seria "o cumprimento do solene compromisso assumido por Tancredo Neves, de só governar por quatro anos".

Recordou o senador peemedebista "que Sarney, na noite em que assumiu, disse, perante a não, que todos os compromissos de Tancredo Neves seriam cumpridos".

Justificativa semelhante é utilizada pelo vice-líder do PFL, Inocêncio de Oliveira, ao proclamar a necessidade de a Nova República resgatar "um dos seus compromissos básicos", que é o restabelecimento das eleições diretas para a Presidência da República. Ainda segundo Inocêncio de Oliveria, "em meio à crise em que vive o país, a eleição presidencial seria um forma de gerar expectativas positivas na população".

O senador baiano Ruy Bacelar disse que o presidente Sarnes "merece e deve ser apoiado por todos, neste momento grave da vida do país, especialmente face à sua decisão de adiar o pagamento dos juros da dívida", mas que a duração do mandato presidencial não deve ser vinculada a essa questão.